

## Rio



**QUEIMADAS**  
Incêndios levam estado a fechar parques  
Bombeiros apagaram ontem 194 focos no estado; 56 ainda eram combatidos



PARA  
ACESSAR  
APONTE  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

CARMÉLIO DIAS  
carmelio.dias@oglobo.com.br

Tarde de terça-feira no Leblon. A cena acontece na calçada do lado ímpar da Rua Aristides Espínola, na quadra entre as avenidas General San Martin e Ataulfo de Paiva. Celular em punho, na vertical, com a tela voltada para o próprio rosto, o corretor de seguros Adriano Benevides, de 34 anos, fala e gesticula animadamente. Vez ou outra, posiciona a câmera de modo a enquadrar melhor o edifício em frente. Do outro lado da linha, a mais de dois mil quilômetros dali, em Natal, a capital potiguar, sua mãe e uma tia assistem a tudo, vívidas, em tempo real. O charmoso prédio de cinco pavimentos, erguido em 1955, já atrairia a atenção pela bonita entrada sem grades ou muros altos, mas não é isso que torna o condomínio Simoger uma estrela. Assim como muitos outros recantos do Leblon, o lugar ganhou fama graças às novelas de Manoel Carlos.

No caso do Simoger, o que atrai os olhares e a curiosidade de fãs há quase 25 anos é o fato de que sua fachada era recorrentemente mostrada como o lugar onde vivia Helena, a personagem interpretada por Vera Fischer na novela "Laços de família" (2000), da TV Globo. O prédio não foi o primeiro, nem seria o último recanto do Leblon eternizado e celebrado pelo autor. Essa e outras histórias da relação de amor entre o escritor e o bairro serão mostradas e dissecadas no documentário "O Leblon de Manoel Carlos", dirigido por Júlia Almeida, filha de Maneco, que será lançado esta semana. Os oito capítulos estarão disponíveis em sequência, a cada terça-feira, no canal da produtora Boa Palavra no YouTube (@produtoraboapalavra).

— Meu pai usou muito o cotidiano do bairro no seu processo criativo. O passear pelas ruas, as curiosidades, as pessoas com quem ele conversava. O Leblon sempre foi um personagem dele — atesta Júlia Almeida.

### UMADIVAPELASRUAS

É possível dizer que Vera Fischer foi Helena não apenas nas telas. Moradora do Leblon desde os anos 1970 até o ano passado, quando se mudou para o Jardim Botânico, a atriz sempre circulou pelo bairro e testemunhou as mudanças ao longo do tempo e das novelas de Maneco. Ela se lembra bem de quando ia à praia, ainda pouco frequentada. Dos passeios pela rua e de casas icônicas como a Pizzaria Guanabara, o Real Astoria, o Diagonal e a padaria Rio Lisboa.

— O convite para fazer a Helena também foi no Leblon, num almoço no Antiquarius com o Manoel Carlos e o Ricardo Waddington. Amei, claro. A personagem tem tudo a ver comigo. Assim como ela, eu vim do Sul, batalhei muito, venci... E me sinto em casa no Leblon, conheço as pessoas, ando pelas ruas — diz a diva.

Perguntada sobre quais as cenas mais marcantes escritas por seu pai ambientadas no bairro, Júlia Almeida não titubeia em citar o tiro, a Vanessa Gerbelli e Tony Ramos, na novela Mulheres Apaixonadas (2003), e o momento



Estrela. A atriz Vera Fischer na Argumento, no Leblon: em "Laços de família", novela de Manoel Carlos, sua personagem Helena conheceu Edu, interpretado por Reinaldo Gianecchini, em frente à livraria

# ETERNO CENÁRIO DE HELENA

## Relação de amor entre Manoel Carlos e o Leblon será retratada em documentário



**Marcante.**  
A atriz Vanessa Gerbelli na Rua Dias Ferreira, onde ela filmou a cena em que foi atingida por uma bala perdida: multidão e aplausos

em que os personagens de Vera Fischer e Reinaldo Gianecchini se conhecem após uma batida de carro em frente à livraria Argumento, em Laços de Família.

— Passamos o dia todo na livraria gravando. Juntou muita gente para ver. No momento em que minha canga caiu, as pessoas aplaudiram, houve gritos de "linda", foi uma coisa — lembra a atriz.

Aos 91 anos completados em março, aposentado e diagnosticado com Parkinson, Manoel Carlos segue morando no Leblon, onde escolheu viver há décadas. Em muitas entrevistas, ele sempre fez questão de dizer que elegeu o bairro como cenário de suas tramas por conhecer muito bem o lugar e o cotidiano das pessoas que por ali circulam. Maneco não aparecerá diretamente no documentário. A história de sua paixão pelo bairro e a forma como ele inse-

riu o espaço urbano como personagem de suas tramas serão contadas por amigos e colaboradores como Júlia Lemmertz, Ângela Chaves e Jayme Monjardim, além de conhecidos que Maneco encontrava em suas andanças pelo bairro.

— Nossa relação com o Manoel Carlos vem de muitos anos, sempre foi um frequentador assíduo — diz Marcus Gasparian, sócio da livraria Argumento — No café Severino tem uma mesa cativa dele. Ele fez muitas reuniões aqui, com atores, redatores, sempre foi um ambiente que ele gostou muito.

A própria Argumento virou personagem. Rebatizada na ficção como livraria Dom Casmurro, era lá que o personagem vivido por Tony Ramos dava expediente. A fama dura até hoje. E não apenas no Brasil. Marcus conta que, recentemente, um casal entrou na livraria. Curiosos, co-

meçaram a fazer perguntas, em inglês, sobre "Laços de família". Sabiam tudo, do nome dos personagens aos detalhes da trama. A nacionalidade dos dois mostra o alcance das novelas e como as tramas de Maneco ainda despertam o interesse sobre o bairro: ela é do Cazaquistão, ele, da Turquia. Marcus pegou os dois pelas mãos e levou por um passeio afetivo pelo "Leblon manolo", incluindo, claro, o Edifício Simoger.

— Toda semana entra alguém aqui perguntando sobre a novela. Sou morador do Leblon há muito tempo, o que o Manoel Carlos fez promoveu uma transformação muito importante no bairro. Ele transformou uma simples ida à Casa Campos para comprar um parafuso numa coisa cinematográfica — diz, se referindo à tradicional casa de louças e ferragens da Rua Dias Ferreira.

A badalada Dias Ferreira, aliás, é outra estrela das produções de Maneco. Em 2003, a rua parou — e o Brasil também — para assistir à cena em que a personagem vivida por Vanessa Gerbelli é atingida por um tiro no peito em meio a uma perseguição de policiais a criminosos.

— Foi algo muito marcante, realmente. Já se passaram mais de 20 anos e as pessoas sempre lembram dessa cena, sempre me perguntam sobre ela. Foi algo intenso, incrível. Havia centenas de pessoas em volta assistindo. Todas em silêncio, concentradas. Quando acabou, a multidão explodiu em aplauso. Olhei para o Tony (Ramos), e ele estava visivelmente tocado. Foi especial, sem dúvida — lembra a atriz.

### MUDANÇAS NO BAIRRO

O Leblon eterno de Manoel Carlos segue muito presente na paisagem, mas o bairro tem passado por mudanças importantes, sempre mantendo o alto padrão que é sua marca registrada. No número 47 da Rua Rita Ludolf, por exemplo, bem pertinho do prédio da Helena de Vera Fischer e onde por anos funcionou a boate Melt, surgirá um novo edifício com 58 apartamentos a preços a partir de R\$ 2 milhões, como informou o colunista Anselmo Gois, do GLOBO. No Jardim Penambuco, crême de la crême do bairro, a mansão mais cara do Brasil foi vendida em julho depois de cinco anos no mercado. O terreno será dividido em 12 lotes.



"A personagem tem tudo a ver comigo. Assim como ela, eu vim do Sul, batalhei muito, venci... E me sinto em casa no Leblon, conheço as pessoas, ando pelas ruas"

Vera Fischer, atriz

"Foi algo muito marcante, realmente. Já se passaram mais de 20 anos e as pessoas sempre lembram dessa cena (da bala perdida), sempre me perguntam sobre ela. Foi algo intenso, incrível"

Vanessa Gerbelli, atriz

LEO MARTINS

BEATRIZ ORLE